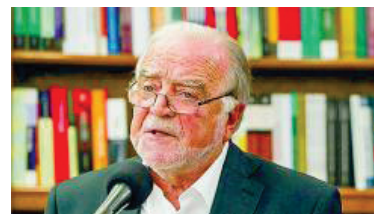


etc.

Artes Manuel Alegre recebe Prémio Vida Literária

Página 38



Pessoas Portugal Fashion regressa às passarelas do Porto para a etapa final da 38.ª edição

Página 39



Jogos de tabuleiro seduzem adultos

Entretenimento Fãs do formato tradicional defendem que esta é uma forma lúdica mais interativa

Ana Vitória
anavito@jn.pt

Quando falamos de jogos de tabuleiro é natural que o Dominó, o Monopólio, ou o clássico Jogo da Glória sejam os primeiros exemplos que nos vêm à mente. Os tempos mudaram, mas nem a tecnologia ou o digital derrotou este tipo de entretenimento. A prova disso são os mais de 80 mil jogos de tabuleiro diferentes. E um dos mais recentes é de uma editora portuguesa e chama-se "Estoril 1942". Foi um dos mais requisitados no último encontro nacional de jogos de tabuleiro organizado pelo Grupo de Boardgamers de Lisboa.

"Há todo um mundo por descobrir. Em Portugal ainda somos poucos os grupos organizados. Mas já se vai notando o interesse", afirma Paulo Quintela, um dos elementos do recém-criado Clube de Estratégia do Seixal. "Um amigo meu esteve no Brasil, onde até há revistas da especialidade, e voltou com este "bichinho" dos jogos de tabuleiro. Lá já há imensos clubes", justifica.

Mas se o grupo do Seixal é dos mais recentes outros há que já mobilizam fãs há alguns anos, como os boardgamers do Porto, de Leiria, de Setúbal ou Coimbra.

Desde uma batalha nos campos de Weste-

ros com o "A game of thrones: The board game", uma luta pela sobrevivência ao apocalipse de zombies de "Dead of winter" ou a defesa da Terra de epidemias à escala global em "Pandemic", o leque de jogos de tabuleiro é inesgotável. Também já há alguns jogos criados em Portugal, como é o caso do "Caravelas" e do "Vem aí a troika".

"Há para todos os gostos e para todas as idades. O mito de o género não passar de uma atividade infantil pertence ao passado. Embora existam jogos adequados a crianças, a grande maioria atualmente no mercado são destinados a um público adulto", explica Tiago Duarte, um dos organizadores do LisboaCon, Encontro Nacional de Jogos de Tabuleiro.

Fernando Santos e Rosa Varela sempre que podem não perdem um encontro. Fazem parte do Grupo de Boardgamers de Lisboa e quase todas as quartas-feiras se reúnem com outros entusiastas num restaurante de Lisboa, só para fazerem o gosto ao passatempo.

Jogos para todos os gostos

Ricardo Araújo e Fausto Nunes são dois amigos que, sempre que podem, participam em encontros de jogos de tabuleiro. "Há versões digitais, mas gostamos de ambos os desafios. Há tempo para tudo. E os jogos de tabuleiro no formato tradicional proporcionam mais interatividade", garantem. "Há sempre jogos adequados a cada gosto, uns com regras simples, de curta duração e outros mais elaborados e estratégicos, oferecendo maiores desafios aos jogadores e que podem durar meses a serem resolvidos", ressaltam. v



Tiago Duarte, dos Boardgamers de Lisboa, é um dos indefetíveis dos jogos de tabuleiro